Quilombagem, rebeliões e revoltas negras, e a cultura como instrumento de luta

Roteiro para palestra

Wilson Honório da Silva

Secretaria Nacional de Formação do PSTU

Leia no site do PSTU:

Já publicamos uma série de artigos sobre as revoltas e rebeliões negras no Brasil. Além da indicação da **SÉRIE ESPECIAL: AS REVOLUÇÕES E REVOLTAS DO POVO BRASILEIRO** e artigos mais globais (no slide abaixo), que concentra boa parte dos artigos que mencionaremos, no decorrer dos slides, sempre que citarmos um dos exemplos, também apresentaremos os links de um ou mais artigos que tratam do tema e, geralmente, apresentam uma bibliografia e/ou filmografia básica (destacando que há outros no nosso portal, basta fazer uma busca)

No próximo slide, também listamos alguns artigos sobre processos históricos não mencionados neste power point que, como verão, é um material sintético, que serve apenas como base para nossas atividades de formação

Leia no site do PSTU:

SÉRIE ESPECIAL:

As Revoluções e Revoltas do povo brasileiro
https://www.pstu.org.br/especial-revoltas-e-revolucoes-do-povo-brasileiro/

As revoltas negras no Brasil e a construção do "Homem cordial": O caso João Pedro e a reação negra norte-americana:

https://www.pstu.org.br/as-revoltas-negras-no-brasil-e-a-construcao-do-homem-cordial-o-caso-joao-pedro-e-a-reacao-negra-norte-americana/

Leia no site do PSTU:

Processos históricos não mencionadas nos slides:

- **REVOLTA DA VACINA (1902): Uma rebelião contra o racismo e o tratamento desumano dos governos:** https://www.pstu.org.br/revolta-da-vacina-1902-uma-rebeliao-contra-o-racismo-e-o-tratamento-desumano-dos-governos/

- **A resistência dos bravos índios "TAPUIAS" contra a ocupação portuguesa no sertão nordestino:** https://www.pstu.org.br/a-resistencia-dos-bravos-indios-tapuias-contra-a-ocupacao-portuguesa-no-sertao-nordestino/

- **O CALDEIRÃO DE SANTA CRUZ do Deserto do Beato Zé Lourenço**: https://www.pstu.org.br/o-caldeirao-de-santa-cruz-do-deserto-do-beato-ze-lourenco/

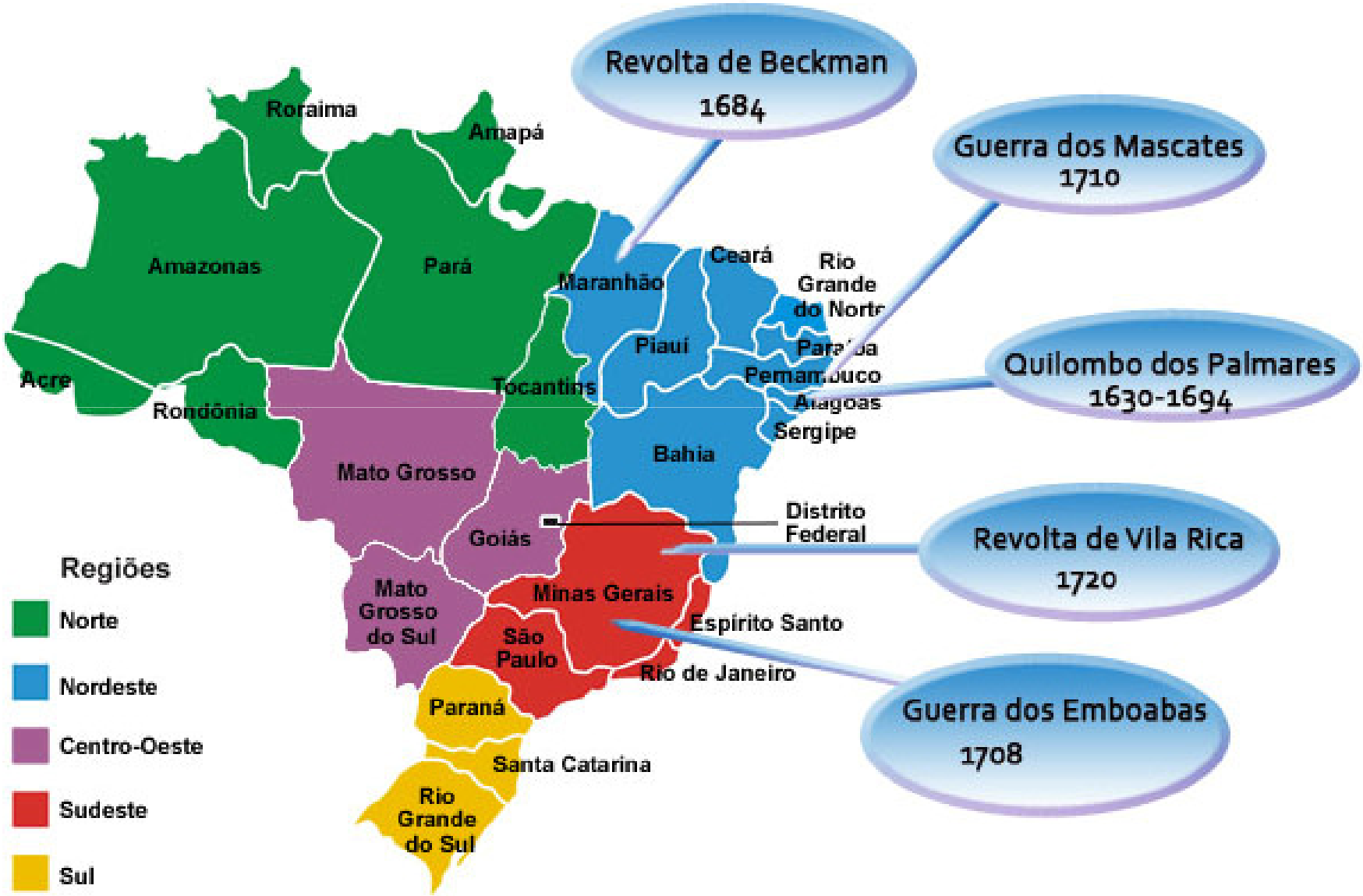
- **GUERRA DO CONTESTADO (1912 –1916): Camponeses em guerra contra o Exército:** https://www.pstu.org.br/guerra-do-contestado-1912-1916-camponeses-em-guerra-contra-o-exercito/

Leia no site do PSTU:

Processos históricos não mencionadas nos slides:

- **PERNAMBUCO 1817: a revolução esquecida:** https://www.pstu.org.br/pernambuco-1817-a-revolucao-esquecida/
- **REVOLTA DOS ALFAIATES: a primeira tentativa de revolução burguesa no Brasil:** https://www.pstu.org.br/revolta-dos-alfaiates-a-primeira-tentativa-de-revolucao-burguesa-no-brasil/
- **200 anos de RESISTÊNCIA E GENOCÍDIO INDÍGENA**: https://www.pstu.org.br/200-anos-de-resistencia-e-genocidio-indigena/
- **CANUDOS (1896-1897): A luta dos sertanejos pelo paraíso na terra:** https://www.pstu.org.br/canudos-1896-1897-a-luta-dos-sertanejos-pelo-paraiso-na-terra/

	Rebeliões Nativistas: Descontentamento da população contra a Metrópole				Rebeliões separatistas: Queria Independência - Separar o Brasil de Portugal		
Nome da Revolta	**Revolta de Beckmam**	**Guerra dos Emboabas**	**Guerra dos Mascates**	**Revolta de Felipe dos Santos**	**Inconfidência Mineira**	**Inconfidência Baiana**	**Revolução Pernambucana**
Ano	**1684**	**1707 / 1709**	**1710 / 1711**	**1720**	**1789**	**1798**	**1817**
Local	**Maranhão**	**Minas Gerais**	**Pernambuco**	**Minas Gerais**	**Minas Gerais**	**Bahia (Salvador)**	**Pernambuco**
Acontecimento que influenciaram	Falta de mão-de-obra e a exploração da Cia. Do Maranhão	Grande nº de forasteiros interessados na região	Crescimento econômico dos comerciantes e decadência econômica de Olinda	Criação das casas de fundição/ Proibição da circulação do ouro em pó/ cobrança do 5º.	Altos impostos, violência dos soldados, controle das idéias, os cargos importantes eram só para os portugueses, obrigação de importar produtos de Portugal.	Idéias de liberdade, igualdade e fraternidade divulgadas na Europa e as dificuldades econômicas de Salvador.	Idéias progressistas vindas da Europa
Idéias que defendiam	Solucionar falta de mão-de-obra e a exploração da Cia. do Maranhão	Queriam a posse da região das minas	Recife queria autonomia política, impedida por Olinda	Não queriam a criação das casas de fundição	Independência do Brasil	Proclamação da República e Democracia, fim da escravidão e preconceitos, liberdade de comércio e aumento de salário p/ os	Liberdade e Independência
Principal causa da Revolta	Portugal não cumpriu o acordo de mandar escravos	Disputa pela região das minas	Disputa política e econômica entre Olinda e Recife	Cobrança de impostos sobre o ouro	Altos impostos e o decreto de se fazer a derrama, imposto pelo governador Visconde de Barbacena	Dificuldade econômica, miséria e altos impostos cobrados por Portugal	Elevação dos impostos e exploração colonial
Classe social que pertenciam	Colonos <=> Classe Alta	Alta	Aristocracia Rural decadente X Comerciantes Burgueses ascendente	Baixa	Classes Alta e Média empobrecida	Baixa e Média	populares e classe média
Chegaram ao poder?	Sim, p/ solucionar seus problemas locais (=3)	Não: porque o objetivo era outro	Não: o objetivo era outro	Não: o objetivo era o ouro	Não porque foram traídos em troca do perdão de dívidas (Joaquim Silvério dos Reis, foi o 1º traidor)	Não porque foram traídos e foram presos antes da proclamação da Rebelião	Sim, instalaram um governo republicano em Recife
Principais participantes	Colonos e Manuel Beckmam	Emboabas (Forasteiros) X Paulistas	Olindenses (Aristocracia) X Recifenses (Burguesia)	Felipe dos Santos e Mineradores	Diversas pessoas além de Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Tomaz Antônio Gonzaga, padres, tenentes, coronéis, etc.	Sapateiros, ex-escravos, alfaiates, padres, advogados, médicos, além dos líderes.	populares, classe média,padres, comerciantes, intelectuais,etc
Chefe(s) da Revolta	Manuel Beckmam	Manuel Nunes Viana	Mascate e Olindenses	Felipe dos Santos	Joaquim José da Silva Xavier (TIRADENTES)	João de Deus, Manoel Faustino, Lucas Dantas e Luiz Gonzaga das Virgens.	Comerciante José Martins, os padres João Ribeiro e Miguelinho
Como acabou a Revolta?	Depois de um ano no poder, o líder foi enforcado	Paulistas foram massacrados e partiram em busca de outra região MT/GO	Prisão dos envolvidos/ Aristia Recife passa a eixo administrativo de PE	Condenação e enforcamento do seu líder para servir como exemplo.	Os líderes foram presos e exilados. Cláudio Manoel da Costa foi encontrado enforcado na prisão. Tiradentes foi enforcado.	Os chefes foram presos	Muitos participantes foram presos e outros executados devido a forte repressão


Revolta de Beckman
1684
Guerra dos Mascates
1710
Quilombo dos Palmares
1630-1694
Revolta de Vila Rica
1720
Guerra dos Emboabas
1708
Roraima
Amapá
Amazonas
Pará
Maranhão
Ceará
Rio Grande do Norte
Piauí
Paraíba
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Acre
Rondônia
Tocantins
Bahia
Mato Grosso
Goiás
Distrito Federal
Mato Grosso do Sul
Minas Gerais
Espírito Santo
São Paulo
Rio de Janeiro
Paraná
Santa Catarina
Rio Grande do Sul
Regiões
Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

Movimento negro e quilombagem

Clóvis Steiger de Assis Moura (1925-2003) em seu escritório em 1961.

"Entendemos por quilombagem o ***movimento de rebeldia permanente organizado e dirigido pelos próprios escravos que se verificou durante o escravismo brasileiro em todo o território nacional****.*

Movimento de mudança social *provocado, ele foi uma* ***força de desgaste significativa ao sistema escravista****, solapou as suas bases em diversos níveis – econômico, social e militar – e influiu poderosamente para que esse tipo de trabalho entrasse em crise e fosse substituído pelo trabalho livre".*

Clóvis Moura

História do Negro Brasileiro (1989)

Joel Rufino dos Santos defende que são parte do Movimento Negro *"(...) **todas as entidades, de qualquer natureza, e todas as ações, de qualquer tempo** [aí compreendidas mesmo aquelas que visavam à **autodefesa física e cultural do negro**], fundadas e promovidas por pretos e negros (...). Entidades **religiosas** [como terreiros de candomblé, por exemplo], **assistenciais** [como as confrarias coloniais], **recreativas** [como "clubes de negros"], **artísticas** [como os inúmeros grupos de dança, capoeira, teatro, poesia], **culturais** [como os diversos "centros de pesquisa"] e **políticas** [como o Movimento Negro Unificado]; e ações de mobilização política, de protesto anti-discriminatório, de **aquilombamento**, de **rebeldia arm**ada, de **movimentos artísticos**, literários e '**folclóricos**' – toda essa complexa dinâmica, ostensiva ou encoberta, extemporânea ou cotidiana, constitui movimento negro".*

("apontamentos")

Malungos: os/as que se fizeram companheiros e companheiras na Diáspora

Quilombo dos Palmares

(Serra da Barriga, 1580 - 1695)

Leia no site do PSTU:

1. O QUILOMBO DOS PALMARES e a resistência negra de 1597 a 1695:
https://www.pstu.org.br/o-quilombo-dos-palmares-e-a-resistencia-negra-de-1597-a-1695/

2. SÉRIE ESPECIAL: O QUILOMBO DE PALMARES

- **1º ARTIGO: Quilombos: sinônimos de organização e luta:** https://www.pstu.org.br/quilombos-sinonimos-de-organizacao-e-luta/
- **2º ARTIGO: Palmares: onde tudo é de todos e nada de ninguém:** https://www.pstu.org.br/palmares-onde-tudo-e-de-todos-e-nada-de-ninguem/
- **3º ARTIGO: Autodefesa e os guerreiros e guerreiras da liberdade:** https://www.pstu.org.br/autodefesa-e-os-guerreiros-e-guerreiras-da-liberdade/
- **4º ARTIGO: A fúria dos colonizadores durante um século de resistência:** https://www.pstu.org.br/a-furia-dos-colonizadores-durante-um-seculo-de-resistencia/
- **5º ARTIGO: A imortalidade de Palmares:** https://www.pstu.org.br/a-imortalidade-de-palmares/
- **6º ARTIGO: Histórias quilombolas: filmografia e bibliografia básicas:** https://www.pstu.org.br/historias-quilombolas-filmografia-e-bibliografia-basicas/

ONDE FICAVA O QUILOMBO DOS PALMARES
BRASIL
PERNAMBUCO
União dos Palmares
Viçosa
Porto Calvo
ALAGOAS
Maceió
SERGIPE
Região onde ficava Palmares
OCEANO ATLÂNTICO
ALDEIAS DO QUILOMBO
Amaro
Arotirene
Serinhaem
Tabocas
Dambrabanga
Zumbi
Subupira
Aqualtene
Macaco
Porto Calvo
Andalaquituche
ALAGOAS
OCEANO ATLÂNTICO
Alagoas do Sul
Fonte: Folha de S. Paulo

- As primeiras referências a um quilombo na região remontam a 1580, formado por escravos fugitivos de engenhos das Capitanias de Pernambuco e da Bahia.

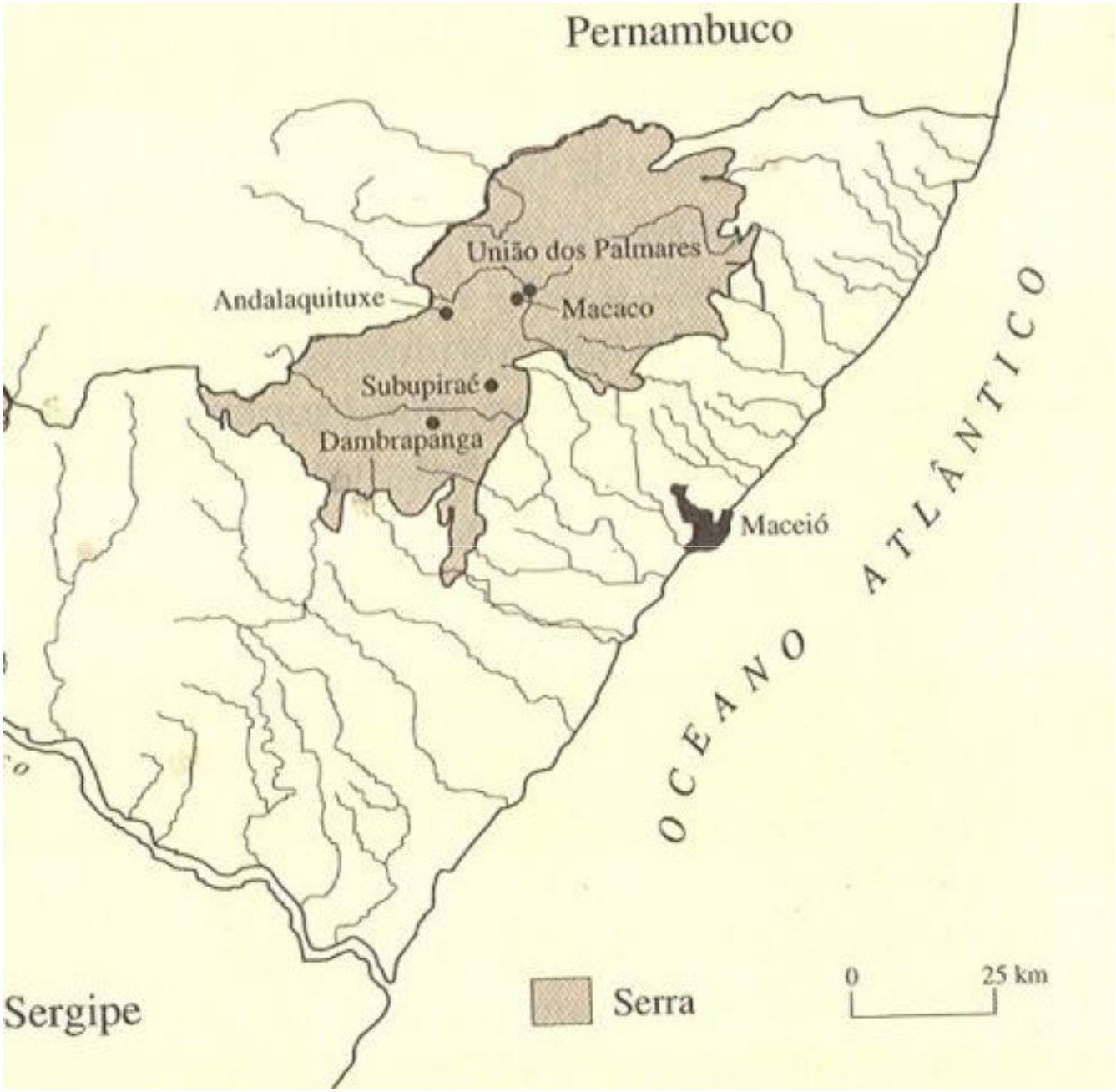
- À época das invasões holandesas do Brasil (1624-1625 e 1630-1654), com a perturbação causada nas rotinas dos engenhos de açúcar, registrou-se um crescimento da população em Palmares, que passou a formar diversos núcleos de povoamento (mocambos).

Localização do Quilombo de Palmares

Os principais **mocambos** foram:

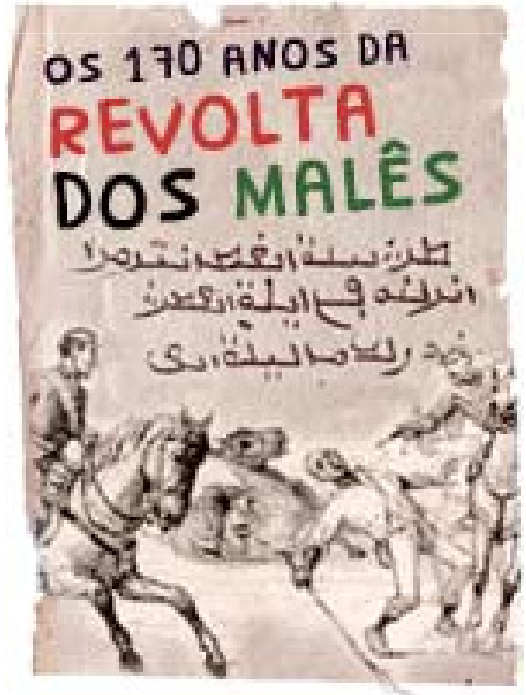
- **Macacos:** o maior centro político do quilombo, contando com cerca de 1.500 habitações;

- **Subupira:** centralizava as atividades militares, contando com cerca de 800 habitações;


Pernambuco
União dos Palmares
Andalaquituxe
Macaco
Subupirać
Dambrapanga
Maceió
OCEANO ATLÂNTICO
Sergipe
Serra
0
25 km

Acotirene e Dandara e nossas guerreiras rebeldes e quilombolas

A Revolta dos Malês (1835)



Leia no site do PSTU:

A REVOLTA DOS MALÊS:

O levante dos escravos muçulmanos na Bahia:

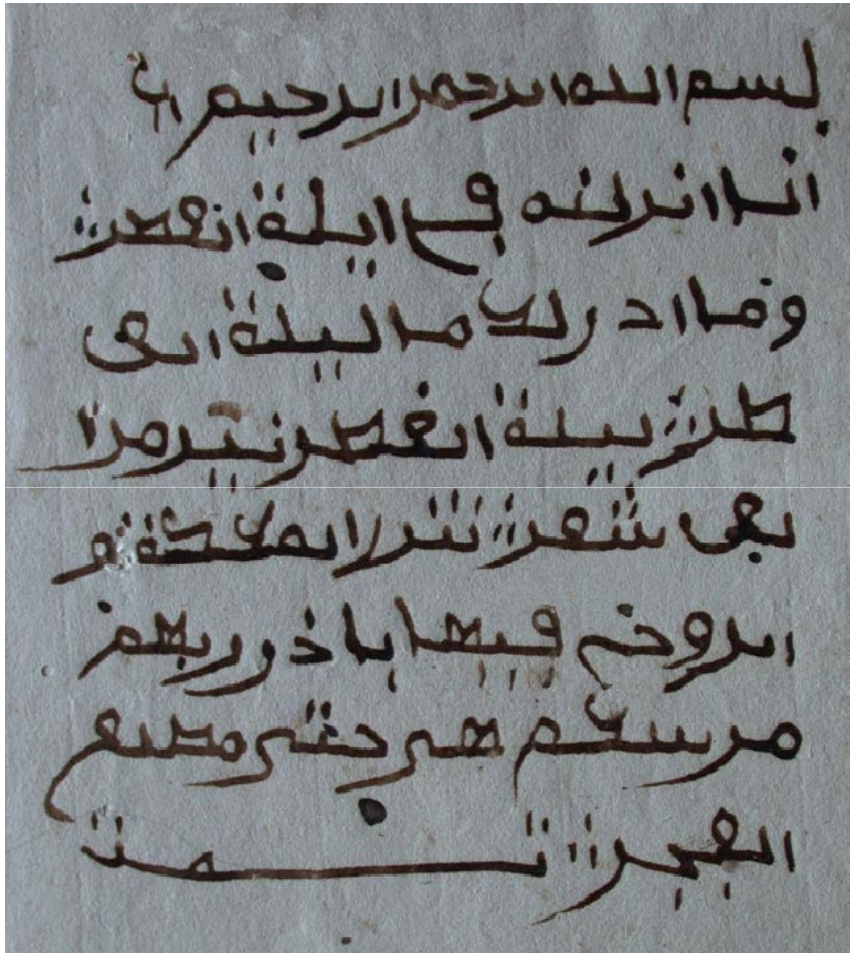
https://www.pstu.org.br/a-revolta-dos-males-o-levante-dos-escravos-muculmanos-na-bahia/

A revolta dos Malês

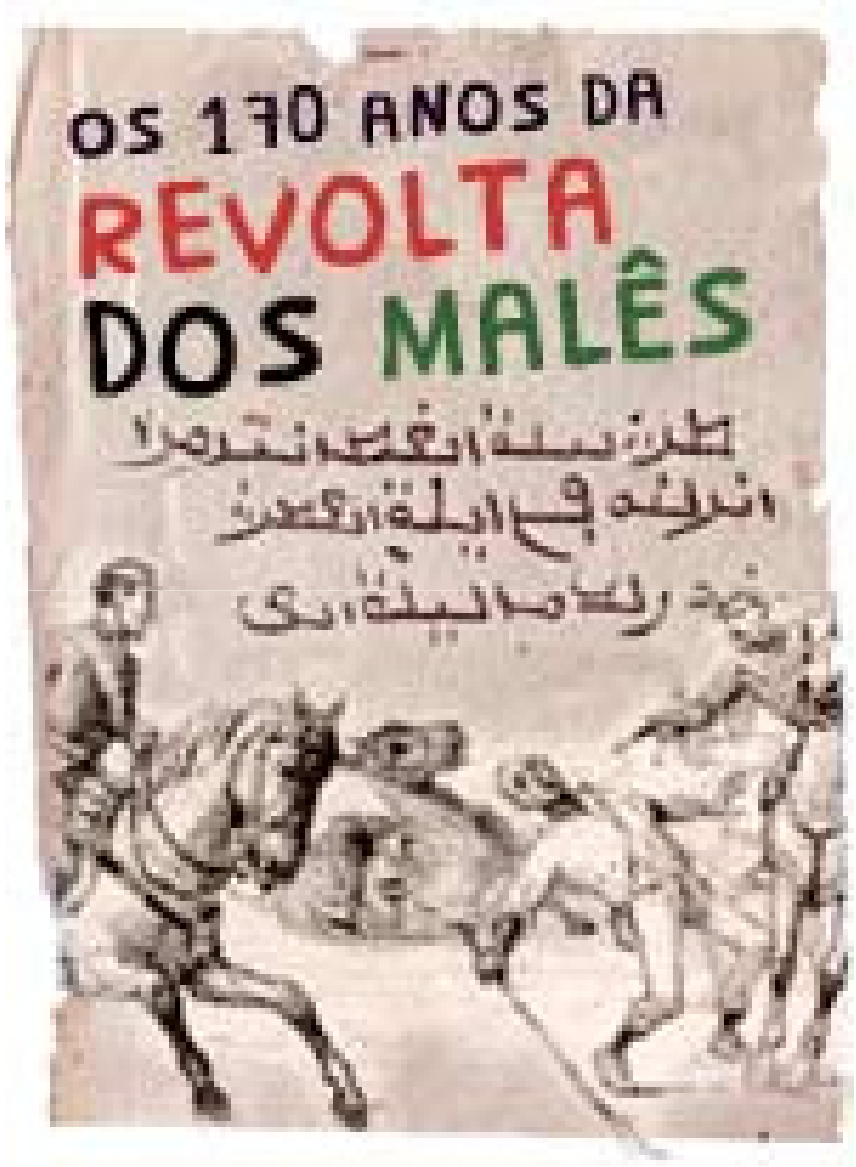
A Revolta foi planejada por um grupo de africanos muçulmanos — negros de origem *haussa* e nagô, chamados de malês, devido ao fato de que, em ioruba, muçulmano é imale — formado, dentre outros, por Ahuma, Pacífico Licutan , Luiza Mahin, Aprício, Pai Inácio, Luís Sandim, Manuel Calafate, Elesbão do Carmo, Nicoti e Dissalu. A data escolhida, o amanhecer de 25 de janeiro, coincidia com um dia importante do ponto de vista religioso: o fim do mês sagrado muçulmano, o Ramadã, e dos tradicionais festejos religiosos dedicados a Nossa Senhora da Guia, que manteriam ocupados os católicos

- O número de pessoas envolvidas na preparação da rebelião (entre libertos, escravos, islâmicos e gente que professa outras religiões) varia de acordo com a documentação entre 600 e 1.500, a grande esmagadora deles nascidos na própria África.

O objetivo da conspiração era libertar seus companheiros islâmicos e negros em geral e matar brancos e mulatos considerados traidores. Uma meta que traduzia a complexa combinação entre escravidão negra e perseguição religiosa, imposta pelos colonizadores católicos.



Dois aspectos singulares influenciaram todo o processo. Em primeiro lugar, diferentemente da grande maioria dos negros (que compunham mais da metade dos cerca de 20 mil habitantes de Salvador) os malês sabiam ler e escrever em árabe. Além disso, boa parte dos líderes da Revolta, era formada por “negros de ganho” (escravos que faziam serviços urbanos, artesanato ou vendas, recebendo algo por isso) o que não só facilitava sua circulação pela cidade, mas também possibilitou que muitos deles comprassem sua alforria e, nos meses que anteriores à Revolta, adquirissem armas.



De forma desorganizada, a Revolta tomou a cidade, mas, devido à inferioridade numérica e de armamentos, acabou sendo massacrada pelas tropas da Guarda Nacional, pela polícia e por civis armados que estavam apavorados ante a possibilidade do sucesso da rebelião negra. Durante os confrontos, morreram cerca de 70 negros e aproximadamente 10 soldados das forças repressoras.

Com a derrota, centenas foram presos, sendo condenados à deportação (muitos para a África, algo até então inédito no Brasil), a brutais castigos ou à pena de morte. Na seqüência do evento, instalou-se na Bahia, sobretudo em Salvador e Santo Amaro, a mais generalizada e cruel repressão contra os escravos que estendeu a perseguição a outros malês. O temor provocado pela rebelião foi tamanho que a corte imperial proibiu a transferência de qualquer escravo baiano para qualquer outra região do país.

Luíza Mahin: mulher, negra e guerreira

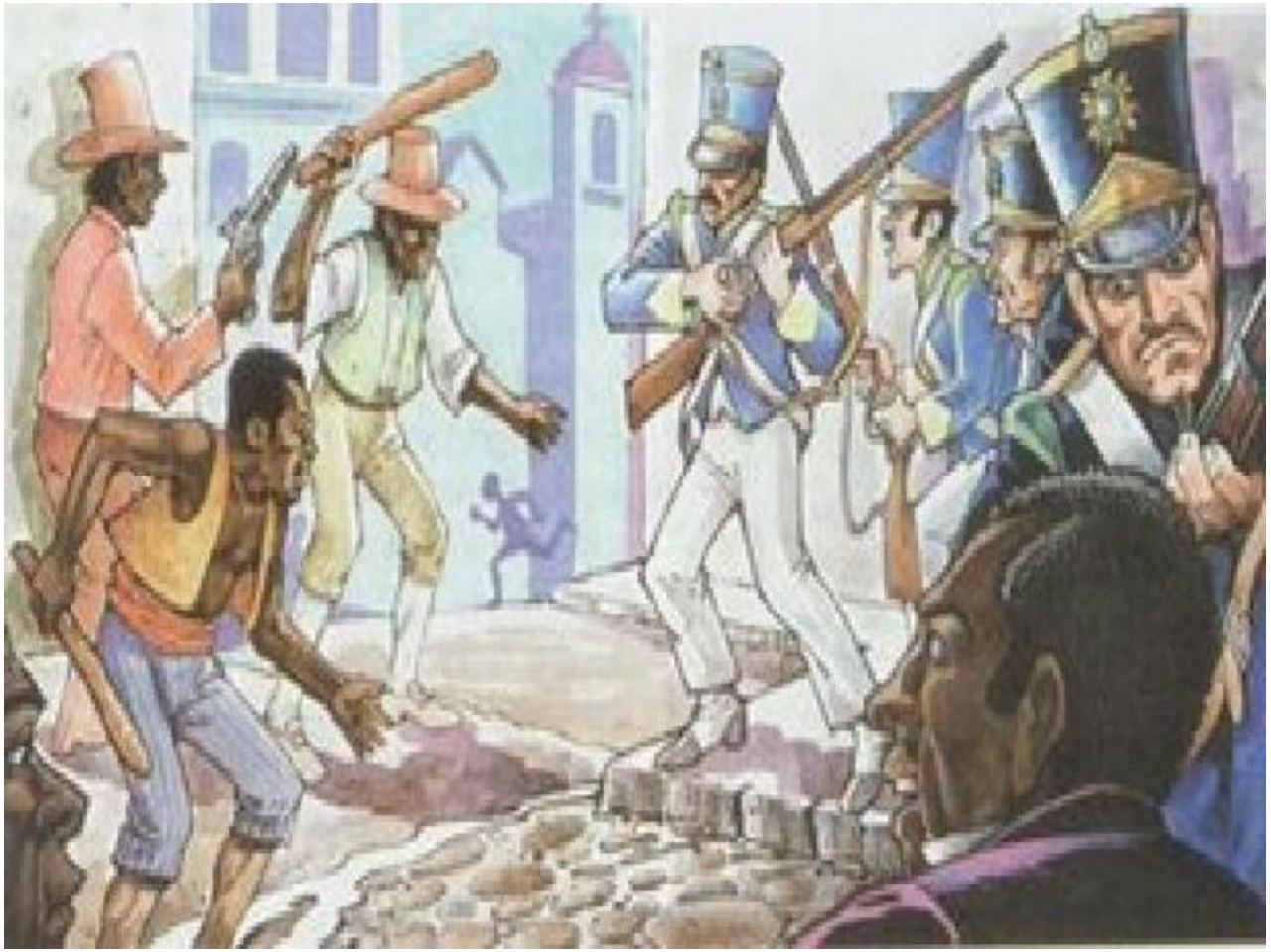
Luiza Mahin foi uma mulher inteligente e rebelde. Sua casa tornou-se quartel general das principais revoltas negras que ocorreram em Salvador em meados do século XIX, dentre elas a chamada Grande Insurreição, de 1835. Luiza conseguiu escapar da violenta repressão desencadeada pelo Governo da Província e partiu para o Rio de Janeiro, onde também parece ter participado de outras rebeliões negras, sendo por isso presa e, possivelmente, deportada para a África.

LUIZA MAHIM

MULHERES GUERREIRAS DO BRASIL

Esta africana guerreira teve importante papel na Revolta dos Malês. Pertencente à etnia jeje, alguns afirmam que ela foi transportada para o Brasil, como escrava; outros se referem a ela como sendo natural da Bahia e tendo nascido livre por volta de 1812. Em 1830 deu a luz a um filho, Luis Gama, que mais tarde se tornaria poeta e abolicionista e escreveria as seguintes palavras sobre sua mãe: *‘‘Sou filho natural de uma negra africana, livre, da nação nagô, de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã’’*.

A Cabanagem paraense



Leia no site do PSTU:

- **CABANADA (1832-1835):**
- **quilombolas, índios e camponeses na luta por terra e liberdade:**

https://www.pstu.org.br/cabanada-1832-1835-quilombolas-indios-e-camponeses-na-luta-por-terra-e-liberdade/

- **Cabanagem (1835-1840):Uma revolução radical no coração da Amazônia:**

https://www.pstu.org.br/cabanagem-1835-1840uma-revolucao-radical-no-coracao-da-amazonia/

- **Cabanagem (Parte 2): Escravos, índios e camponeses pobres contra o Império:**

https://www.pstu.org.br/cabanagem-parte-2-escravos-indios-e-camponeses-pobres-contra-o-imperio/

- Na madrugada de 7 janeiro de 1835, foi assassinado o primeiro presidente da Província do Grão-Pará (hoje estados do Pará, Amazonas, Amapá e Roraima), Bernardo Lobo de Souza. Junto com ele foram assassinados o vice-presidente, o comandante das armas e o comandante da esquadra da marinha. Os corpos foram arrastados pelas ruas da cidade.

- Explodia a maior e mais radical insurreição da história do Brasil. Influenciada pelos ideais das revoluções francesa e norte-americana, e pelas revoluções negras no Haiti e em Caiena, a Cabanagem foi dirigida por indígenas (maioria tapuios, indígenas destribalizados, camponeses semiescravos), negros escravizados e pobres que conseguiram ficar dez meses no poder. O nome da revolução deve-se ao fato de seus protagonistas morarem em cabanas à beira dos rios.

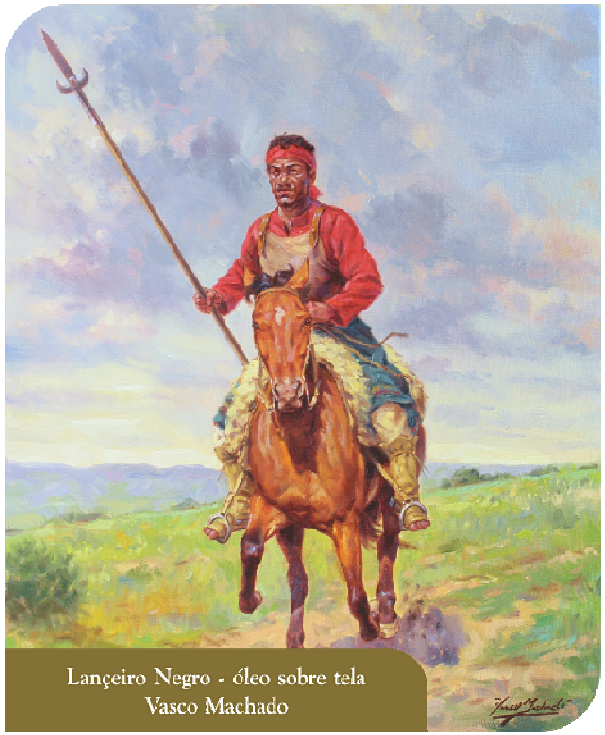
- Na Província do Grão-Pará, a revolução durou cinco anos e derrotou o poder imperial. Como toda verdadeira revolução, destruiu o poder militar e armou todo o povo. Sem uniformes, sem soldos e elegendo seus comandantes.

- A Cabanagem foi a mais sangrenta guerra civil do Brasil e, muito provavelmente, de toda a América Latina. Calcula-se que mais de 40 mil cabanos foram mortos. Grupos populares armados ocupavam as cidades e matavam os brancos ricos, latifundiários e senhores de escravos.

Sabinada

(1837 – 1838)

Os lanceiros negros farroupilhas

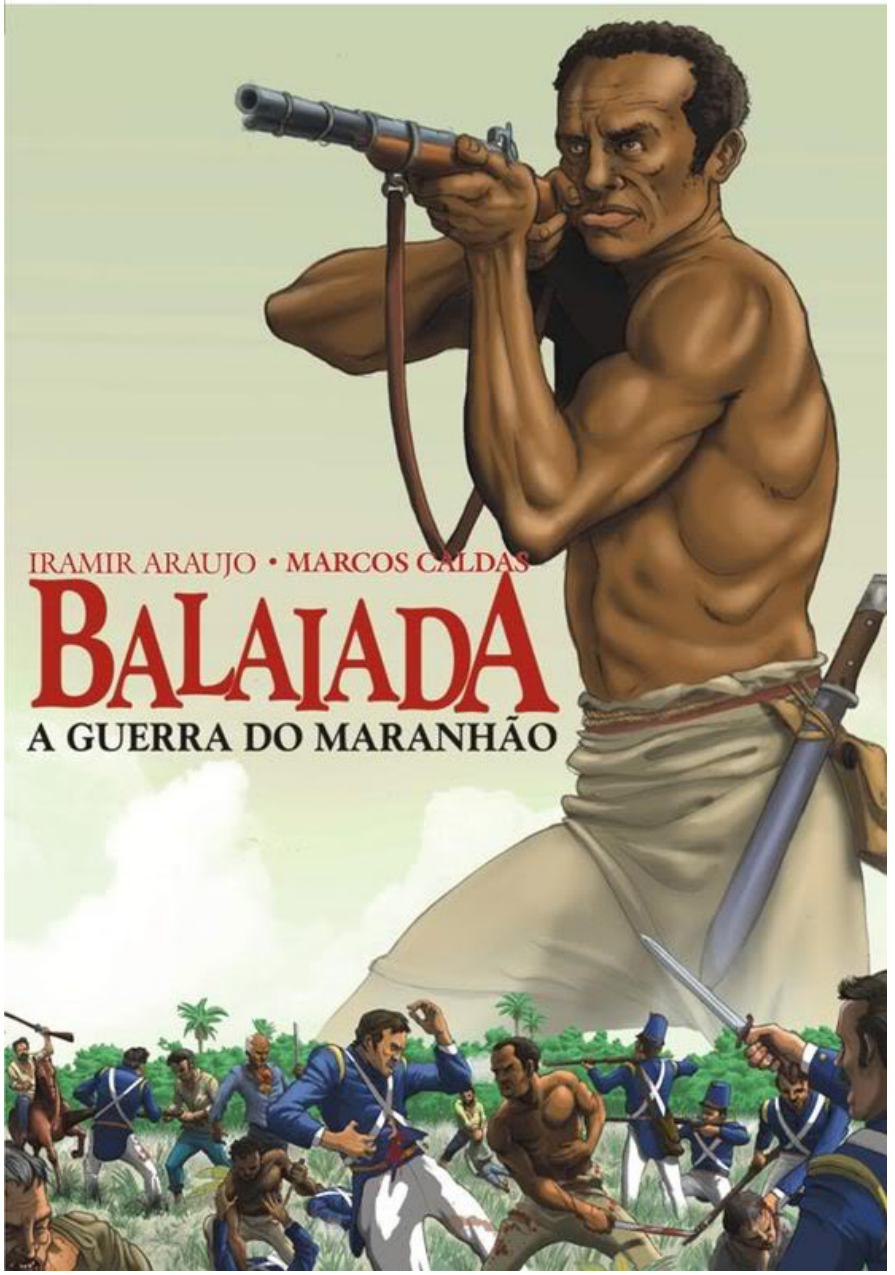


Leia no site do PSTU:

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA (1835 a 1845):

https://www.pstu.org.br/a-revolucao-farroupilha-1835-a-1845/

Preto Cosme e a Balaiada (1838 e 1841)



Leia no site do PSTU:

BALAIADA (1838 e 1841)

Resistência negra e sertaneja no Nordeste brasileiro:

https://www.pstu.org.br/balaiada-1838-e-1841-resistencia-negra-e-sertaneja-no-nordeste-brasileiro/

A Balaiada: a união do povo negro contra a exploração e opressão

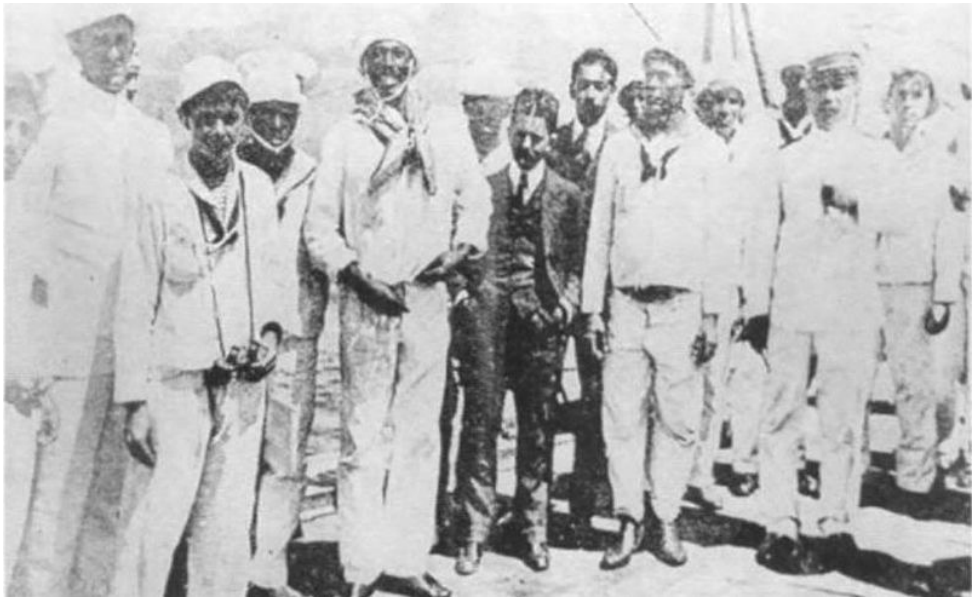
- Nas primeiras décadas do século XIX muitas transformações tornariam o Maranhão palco de tensões sociais propícias a uma revolta do porte da Balaiada. A sociedade era hierarquizada onde os brancos possuíam a riqueza e controlavam os cargos públicos administrativos e, por outro lado, uma massa populacional composta por trabalhadores livres, escravizados e indígenas era vinculada a tudo que era criminoso e bárbaro.

- O temor dos brancos se intensificou quando os quilombos se aliaram aos revoltosos balaios. Dos quilombos balaios, o mais importante foi o Lagoa Amarela (município de Chapadinha) liderado por Negro Cosme – Dom Cosme Bento das Chagas – que se intitulou "Tutor e Imperador das Liberdades Bem-te-vis". À frente de 3.000 quilombolas em armas, desafiou o sistema escravista por meio, inclusive, da visão que tinha da importância da união entre escravizados e população livre e pobre. Além do Raimundo Gomes, Manoel Francisco dos Anjos e Negro Cosme podemos citar ainda como importantes líderes da Balaiada: Milhome, Mulungueta, Coque, João da Matta, João Julião, Matroá, dentre outros.

- A composição racial dos balaios era, portanto, em sua maioria de negros e mestiços que massacrados pela miséria e repressão reagiram em luta por melhores condições de vida. Foi justamente quando os escravizados e os balaios se uniram que a revolta ganha em radicalidade, na medida em que passa a negar o sistema escravista. A inserção dos negros aquilombados e a união com os trabalhadores pobres foi o sinal decisivo para os proprietários rurais somarem todos os esforços necessários para pôr fim a Balaiada.

- Quando os interesses da classe dominante e a sociedade escravista foram seriamente ameaçadas não tardaram a se unir no objetivo comum de finalizar a Balaiada e, principalmente, destruir os aquilombados balaios. Foi implantando a desunião e o ódio racial no seio do movimento, por meio de promessas aos desertores, que Luiz Alves de Lima, Duque de Caxias, conseguiu enfraquecer a revolta e tornar-se o líder do massacre de mais de 10.000 pessoas que marcaria o fim da Balaiada. De qualquer forma a Balaiada foi só mais um dos exemplos da História de luta e resistência da população pobre e negra do Brasil.

A Revolta da Chibata (1910)



O marinheiro João Candido, que commandou o «Minas Geraes» e serviu de almirante a toda esquadra revoltada

Leia no site do PSTU:

REVOLTA DA CHIBATA (1910):

A rebelião dos marinheiros negros

https://www.pstu.org.br/revolta-da-chibata-1910-a-rebeliao-dos-marinheiros-negros/

A Revolta da Chibata sob o olhar de Oswald de Andrade

"Acordei em meio duma maravilhosa aurora de verão. A baía esplendia com seus morros e enseadas. Seriam talvez quatro horas da manhã. E vi imediatamente na baía, frente a mim, navios de guerra, todos de aço, que se dirigiam em fila para a saída do porto. Reconheci o encouraçado Minas Gerais que abria a marcha. Seguiam-no o São Paulo e mais outro. E todos ostentavam, numa verga do mastro dianteiro, uma pequenina bandeira triangular vermelha. Eu estava diante da revolução. Seria toda revolução uma aurora? [...] de repente vi acender-se um ponto no costado do Minas e um estrondo ecoou perto de mim, acordando a cidade. Novo ponto de fogo, novo estrondo. Um estilhaço de granada bateu perto, num poste da Light. [...] Era terrível o segundo que mediava entre o ponto aceso no canhão e o estrondo do disparo. Meus olhos faziam linha reta com a boca-de-fogo que atirava. Naquele minuto-século, esperava me ver soterrado, pois parecia ser eu a própria mira do bombardeio. [...]

Era contra a chibata e a carne podre que se levantavam os soldados do mar. O seu chefe, o negro João Cândido, imediatamente guindado ao posto de almirante, tinha se revelado um hábil condutor de navios. Quando mais tarde assisti à exibição do filme soviético Encouraçado Potemkim, vi como se ligavam às mesmas reivindicações os marujos russos e brasileiros. [...] A revolta de 1910 teve o mais infame dos desfechos. Foi solenemente votada pelo Congresso a anistia aos rebeldes, mas uma vez entregues e presos, foram eles quase todos massacrados e mortos. Escapou o Almirante João Cândido e quando, na década de 30, o jornalista Aporelli [Aparício Torelli, o Barão de Itararé] tentou publicar uma crônica do feito foi miseravelmente assaltado por oficiais da nossa Marinha de Guerra que o deixaram nu e surrado numa rua de Copacabana."

Oswald de Andrade. **Um homem sem profissão - Sob as ordens de mamãe** .

Frente Negra Brasileira e o Integralismo

- Na década de 1930, o movimento negro deu um salto qualitativo, com a fundação, em 1931, em São Paulo, da Frente Negra Brasileira (FNB), considerada a sucessora do Centro Cívico Palmares, de 1926.

- Primeiras organizações negras com reivindicações políticas mais deliberadas. Com "delegações" – espécie de filiais – e grupos homônimos em diversos estados (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia), arregimentou milhares de "pessoas de cor", conseguindo converter o Movimento Negro Brasileiro em movimento de massa.

- Pelas estimativas de um de seus dirigentes, a FNB chegou a superar **os 20 mil associados**.

- Segundo depoimento do antigo ativista Francisco Lucrécio, elas "eram mais assíduas na luta em favor do negro, de forma que na Frente [Negra] a maior parte eram mulheres. Era um contingente muito grande, eram elas que faziam todo movimento". Independentemente do exagero de Lucrécio, cumpre assinalar que as mulheres assumiam diversas funções na FNB. A **Cruzada Feminina**, por exemplo, mobilizava as negras para realizar trabalhos assistencialistas. Já uma outra comissão feminina, as Rosas Negras, organizava bailes e festivais artísticos.

- Fundada em 16 de setembro de 1931, graças a uma forte organização centralizada na figura de um "Grande Conselho" de 20 membros, presidida por um "Chefe" (o que lhe valeu a acusação de movimento fascista), e contando com milhares de associados e simpatizantes, a FNB teve uma atuação destacada na luta contra a discriminação racial, tendo sido, por exemplo, responsável pela inclusão de negros na Força Pública de São Paulo. Depois dos êxitos obtidos, a FNB resolveu constituir-se como partido político, e nesse sentido, deu entrada na Justiça Eleitoral em 1936.

- A entidade desenvolveu um considerável nível de organização, mantendo escola, grupo musical e teatral, time de futebol, departamento jurídico, além de oferecer serviço médico e odontológico, cursos de formação política, de artes e ofícios, assim como publicar um jornal, o A Voz da Raça.

- Em 1937, com a decretação do Estado Novo por Getúlio Vargas, todos os partidos políticos – inclusive a Frente Negra – foram declarados ilegais e dissolvidos. A partir daí e praticamente até a Redemocratização, em 1945, os movimentos sociais negros tiveram de recuar para suas formas tradicionais de resistência cultural.

- Em **1936, a FNB transformou-se em partido político e pretendia participar das próximas eleições, a fim de capitalizar o voto da "população de cor".**
- Influenciada pela conjuntura internacional de **ascensão do nazifascismo, notabilizou-se por defender um programa político e ideológico autoritário e ultranacionalista**. Sua principal liderança, Arlindo Veiga dos Santos, elogiava publicamente o governo de Benedito Mussolini, na Itália, e **Adolfo Hitler**, na Alemanha. O subtítulo do jornal **A Voz da Raça** também era sintomático**: "Deus, Pátria, Raça e Família",** diferenciando-se do **principal lema integralista** (movimento de extrema direita brasileiro) apenas no termo "Raça". A FNB mantinha, inclusive, **uma milícia, estruturada nos moldes dos boinas verdes do fascismo** italiano. A entidade chegou a ser recebida em audiência pelo Presidente da República da época, Getúlio Vargas, tendo algumas de suas reivindicações atendidas, como o fim da proibição de ingresso de negros na guarda civil em São Paulo.23
- Com a instauração da ditadura do **"Estado Novo",** em 1937, a Frente Negra Brasileira, assim como todas as demais organizações políticas, **foi extinta**. O movimento negro, no bojo dos demais movimentos sociais, foi então esvaziado.

Nos anos 1930, outras entidades floresceram com o propósito de promover a integração do negro à sociedade mais abrangente, dentre as quais destacam-se:

- Clube Negro de Cultura Social (1932)
- Frente Negra Socialista (1932), em São Paulo;
- a Sociedade Flor do Abacate, no Rio de Janeiro,
- a Legião Negra (1934), em Uberlândia/MG,
- e a Sociedade Henrique Dias (1937), em Salvador.

A cultura como resistência e instrumento de luta

Nas palavras de Clóvis Moura*:"(...) durante a escravidão* ***o negro transformou não apenas a sua religião, mas todos os padrões das suas culturas em uma cultura de resistência social****. Essa cultura de resistência, que parece se amalgamar no seio da cultura dominante, no entanto desempenhou durante a escravidão (como desempenha até hoje) um papel de resistência social que muitas vezes escapa aos seus próprios agentes, uma função de resguardo contra a cultura dos opressores."*

"O escravo que mata o seu senhor pratica um ato de legítima defesa.“

(Luiz Gama)

Cruz e Sousa

Lima Barreto

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro,nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que searticula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo.

Octavio Ianni

Literatura e consciência. In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura. N. 28. São Paulo: USP,1988.

Machado: o reflexo distorcido

Mergulhado num mundo onde dominavam as idéias da sociologia Positivista (que, dentre outras coisas, pregava as elites dominantes deveriam servir como padrão para a "evolução social"), do ponto de vista racial, o mínimo que se pode dizer é que **Machado, por mais simpático que tenha sido à abolição. no mínimo nunca conviveu bem com sua negritude.** Algo estimulado desde sempre pelos o que o cercaram e, hoje, pelos meios de comunicação (e livros didáticos) que se esforçam ao máximo para embranquecer nosso "autor maior".

Para ser ter uma idéia, basta lembrar que ***para sua própria mulher, Carolina, a "mulatice" de Machado era "um simples acidente"*** e Olavo Bilac cunhou uma bobagem que entrou para a história: **"Machado de Assis não é negro, é um grego".**

Sem nunca ter sequer tentado questionar estas histórias, Machado ainda ***carrega em seu currículo o nada louvável feito de ter participado (senão orquestrado) a campanha que bloqueou a entrada de Cruz e Sousa, um poeta negro extremamente consciente disto, na ABL***. Postura que também o distanciou dos abolicionistas "radicais", como Luiz Gama.

Machado, o gênio (branco) da raça

A escrita rebelde de Luiz Gama

A literatura ***do*** negro surge com as obras de alguns pioneiros, como o irônico **Luíz Gama (1850-1882)**, filho de africana com fidalgo baiano e o primeiro a falar em versos do amor por uma negra. É também destacado pelas estrofes satíricas da "Bodarrada" ("Quem sou eu?)

*"É **muito difícil organizar uma revolução**, muito mais difícil realizá-la, e **absolutamente insuportável a opinião dos humanitários que nos apregoam máximas e dão lições de prudência** no meio das tempestades e hecatombes"*
(Luiz Gama, em "O Polichinelo", 31 de dezembro de 1876).

Luis Gama
“O escravo que mata o senhor, seja em que circunstância for, mata sempre em legítima defesa”
★ 21 de junho de 1830
† 24 de agosto de 1882
correionagô
informação do seu jeito

"Em nós, até a cor é um defeito. Um imperdoável mal de nascença,o estigma de um crime. Mas nossos críticos se esquecem que essa cor é a origem da riqueza de milhares de ladrões que nos insultam; que essa cor convencional da escravidão, tão semelhante à da terra, abriga sob sua superfície escura, vulcões, onde arde o fogo sagrado da liberdade."

Lima Barreto
e crônica de uma realidade racista

Lima Barreto (1881-1922) foi um excepcional ficcionista em cuja obra, vinculada à realidade social urbana e suburbana do Rio de Janeiro, se destaca, a propósito, o romance ***Clara dos Anjos***, escrito em 1922 (1948, ed. póstuma), a história de uma "mulata", filha de um carreteiro de subúrbio, iludida, traída e sofrida por causa de sua cor.

Lima Barreto

“Clara dos anjos” é antes de tudo uma denúncia do preconceito, no qual a fala final da personagem, impotente diante da injustiça, impacta pelo tom desesperançado: ***"– Nós não somos nada nesta vida".*** A dilaceração também se revela com realismo carregado de vivência pessoal nas *Recordações de Isaías Caminha*..

AFONSO HENRIQUES DE LIMA BARRETO (1891-1922), filho de tipógrafo e de professora primária. A origem social modesta, a cor negra e a vida de jornalista pobre o levaram a desenvolver uma percepção crítica da sociedade de seu tempo movida por forças como o paternalismo, o clientelismo e o preconceito racial.

O romance social de Lima Barreto expôs as contradições de nosso ambiente social: o ficcionista retratou os subúrbios do Rio de Janeiro e seus personagens, muitos deles imbuídos do desejo de promover transformações sociais em prol dos menos favorecidos.

Dentre suas obras podemos citar: ***Recordações do escrivão Isaías Caminha*** (1909), ***Triste fim de Policarpo Quaresma*** (1911) e ***Numa e Ninfa*** (1915).

Cruz e Sousa

Cruz e Sousa, o notável poeta do simbolismo brasileiro, é outro caso singular. Negro, filho de escravos alforriados, com nome, sobrenome e educação esmerada ganhos dos senhores de seus pais, tendo sofrido amargamente a violência do preconceito que o impediu, entre outras discriminações, de assumir o cargo de promotor público em Laguna, deixa entrever na sua obra as marcas do conflito em que se dilacerava.

- **JOÃO DA CRUZ E SOUSA** (1861-1898), filho de pais escravos. Foi tutelado até a adolescência pelo marechal Guilherme Xavier de Souza. Trabalhou na imprensa de Santa Catarina, seu estado natal; escreveu crônicas abolicionistas e percorreu o país em uma companhia teatral. As pressões do preconceito racial impediram-no de assumir o cargo de Promotor na cidade de Laguna. Casou-se com uma jovem negra, Gavita, de frágil saúde mental. O casal teve quatro filhos, dois faleceram antes do poeta. Cruz e Souza faleceu no município de Sítio, no estado de Minas Gerais, vítima de tuberculose.

- A obra poética de Cruz e Souza representa o ponto alto do Simbolismo brasileiro e inclui os livros ***Broquéis*** (1893), ***Missal*** (1893), ***Faróis*** (1900), ***Últimos sonetos*** (1905). Algumas leituras críticas descrevem o hermetismo do poeta e suas referências às ***"formas alvas, brancas e claras"*** como mecanismos de rejeição de sua cor e origem social humilde. No entanto, outras interpretações, que avaliam o tratamento ambíguo da cor na obra do poeta, observam a valorização que ele atribui ao negro.

- A tensão na literatura de Cruz e Souza nasce da adoção das indicações estéticas do Simbolismo e da vivência pessoal do homem negro numa sociedade de tradição escravocrata. O entendimento dessa tensão tem revelado lances que contribuíram para a formação da consciência de negritude no Brasil.

Reprodução

Cruz e Sousa
(1861-1898)

No plano da ação, assume a luta contra a opressão racial e, entre outras atividades, dirige o jornal *O Moleque,* significativo desde o título, e deixa nove poemas e dois textos em prosa comprometidos com a causa abolicionista. Sua obra literária, entretanto, evidencia uma posição dividida e conflitada, particularmente em ***"O emparedado"***

Enquanto isto...:
Nabuco, Patrocínio e a "redentora"

"façamos nós, antes que eles o façam"

Lino Guedes,

Brasil, 4 de março de 1951

Morre Lino Guedes, filho de pai e mãe escravos, e que, contrariando as estatísticas, se tornou um importante jornalista em São Paulo. Além de trabalhar para os grandes jornais, Guedes criou diversos periódicos voltados para o público negro e escreveu uma grande quantidade de poemas, sendo o primeiro poeta a adotar uma postura de defesa aberta da consciência negra no país.

NOVO RUMO (1936)

Negro preto cor da noite,
Nunca te esqueças do açoite
Que cruciou tua raça.
Em nome dela somente
Faz com que nossa gente
Um dia gente se faça!

Negro preto, negro preto,
Sê tu um homem direito
Como um cordel posto a prumo!
É só do teu proceder
Que, por certo, há de nascer
A estrela do novo rumo!

Lino Guedes (1897-1951), autor, entre outros títulos, de *O canto do cisne preto* (1926), *Urucungo* (1936) e *Negro preto cor da noite* (1936): sua poesia é marcadamente irônica, com alguma dose de autocomplacência e apelos de afirmação racial bem comportada.

"Negro preto cor da noite",
Nunca te esqueças do açoite
que cruciou tua raça.

Em nome dela somente
faze com que nossa gente
um dia gente se faça!

Negro preto, negro preto
sê tu um homem direito
como um cordel posto a prumo!

É só do teu proceder
que por certo há de nascer
a estrela do novo rumo![31]

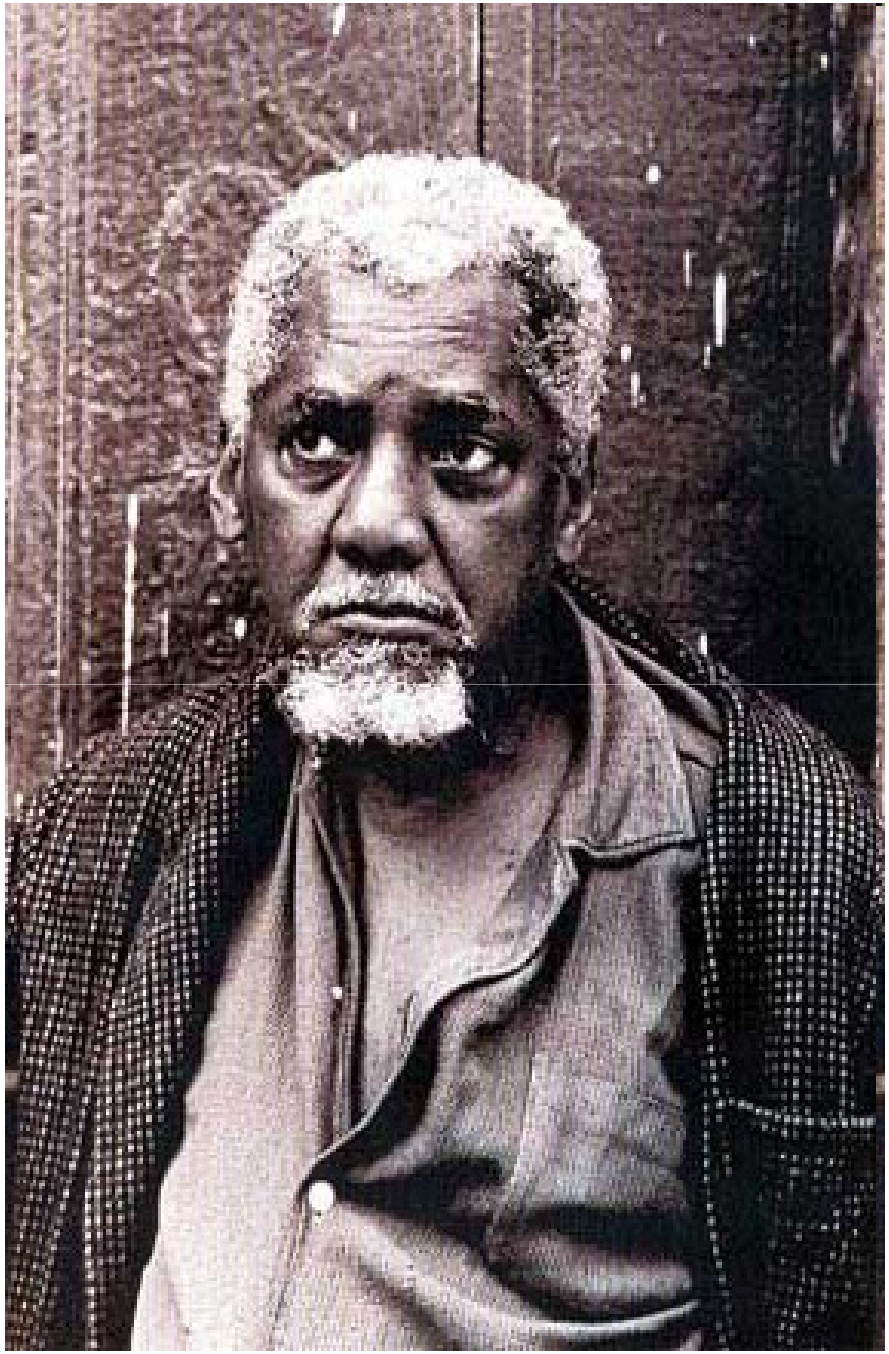
Teatro Experimental do Negro

Em 1944, Abdias do Nascimento fundou o Teatro Experimental do Negro (TEN). Nascimento foi o responsável por expressiva produção teatral onde buscava dinamizar "a consciência da negritude brasileira" e combater a discriminação racial. Durante sua existência, até início dos anos 1950, publicou o jornal “Quilombo”

Quilombo

ABOLIÇÃO

Conferência Nacional do Negro



Solano Trindade

(Recife, 1908 — Rio de Janeiro, 1974)

- Poeta brasileiro, folclorista, pintor, ator, teatrólogo, cineasta e militante político.
- No ano de 1934 idealizou o I Congresso Afro-Brasileiro no Recife, Pernambuco, e participou em 1936 do II Congresso Afro-Brasileiro em Salvador, Bahia.
- Mudou-se para o Rio de Janeiro, nos anos 40 e logo depois para a São Paulo, onde passou a maior parte de sua vida no convívio de artistas e intelectuais. Participou de um grupo de artistas plásticos com Sakai de Embu onde integrou na produção artística a cultura negra e tradições afro-descendentes.

“Lá vem o navio negreiro

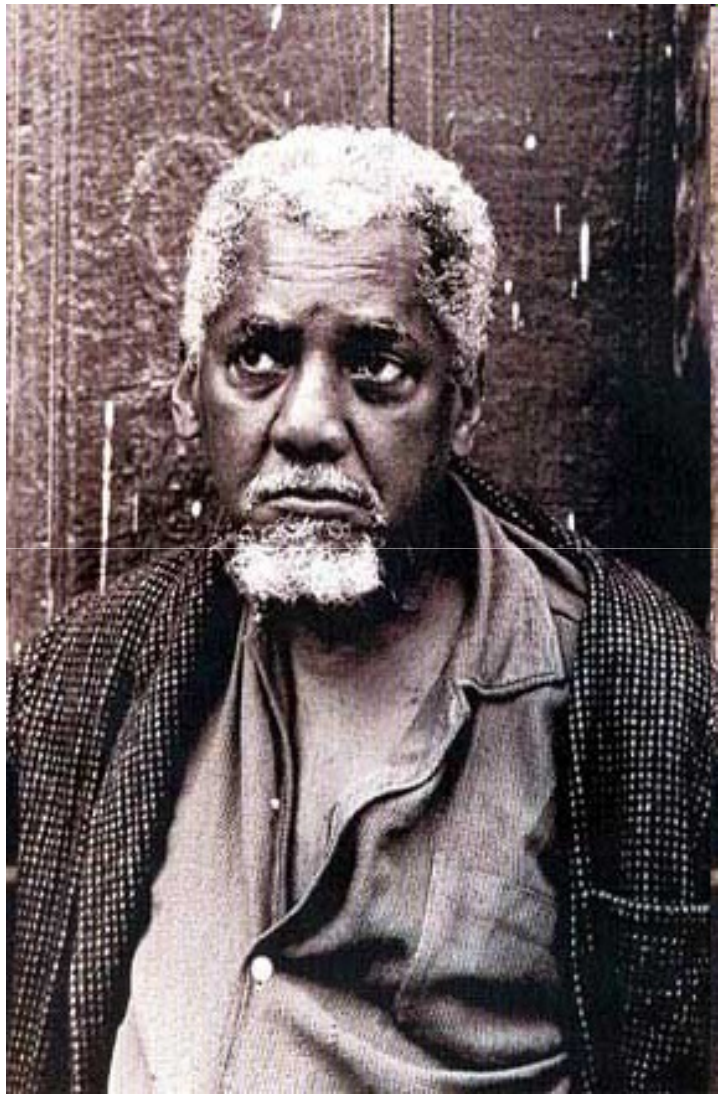
Com carga de resistência

Lá vem o navio negreiro

Cheinho de inteligência”

Solano Trindade

Cantares ao meu povo



SOU NEGRO

A Dione Silva

Sou Negro

meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço plantaram cana pro senhor do engenho novo
e fundaram o primeiro Maracatu.

Depois meu avô brigou como um danado nas terras de Zumbi
Era valente como quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu
o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso

Mesmo vovó não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou

Na minh'alma ficou
o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação...

GRAVATA COLORIDA

Quando eu tiver bastante pão
para meus filhos
para minha amada
pros meus amigos
e pros meus vizinhos
quando eu tiver
livros para ler
então eu comprarei
uma gravata colorida
larga
bonita
e darei um laço perfeito
e ficarei mostrando
a minha gravata colorida
a todos os que gostam
de gente engravatada...

- **Canta América**

  Não o canto de mentira e falsidade
  que a ilusão ariana
  cantou para o mundo
  na conquista do ouro
  nem o canto da supremacia dos
  derramadores de sangue
  das utópicas novas ordens
  de napoleônicas conquistas
  mas o canto da liberdade dos povos
  e do direito do trabalhador...

“Negros”

Negros que escravizam
e vendem negro na África
não são meus irmãos
negros senhores na América
a serviço do Capital
não são meus irmãos
negros opressores
em qualquer parte do mundo
não são meus irmãos
Só os negros oprimidos
escravizados
em luta pela liberdade
são meus irmãos
Para estes tenho um poema grande como o Nilo

José Carlos Limeira

- Quilombos
  meus sonhos
  sofro de uma insônia eterna
  de viver vocês.
  E se um distinto senhor me disser
  para não pensar nessas coisas
  terei que matá-lo
  com certo prazer

- O poeta **José Carlos Limeira** trata-se de um dos escritores mais expressivos e consagrados da chamada literatura negra brasileira atual. Publica desde a década de 70 quando se consagra com seus dois primeiros livros, *Arco-Íris Negro* e *Atabaques*, escritos a quatro mãos com o também consagrado poeta negro carioca, Éle Semog. Participa dos cadernos Negros desde sua primeira edição - há 30 anos atrás. Em 2008, teve alguns de seus poemas gravados no cd "*Noite da Liberdade*" pela coleção "Voz & Poesia" da Fundação Gregório de Mattos.

“Por menos que conte a História,

Não te esqueço meu povo,

Se Palmares não vive mais,

Faremos Palmares de novo !”

“Notícias” – João Carlos Limeira

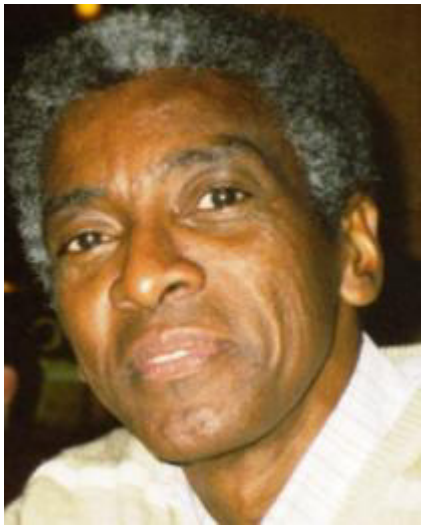
Higienópolis (11 de fevereiro)

Carolina de Jesus, que soube arrancar poesia das ruas

- **CAROLINA MARIA DE JESUS** (1914-1977), aliou criação literária e experiência de vida para compor uma obra que está a merecer análises mais detalhadas: ***Quarto de despejo*** (1960), alcançou repercussão internacional, revelando uma produção de caráter documental e de contestação social. Seus livros seguintes foram ***Pedaços de fome*** (1963) e ***Diário de Bitita*** (1986).

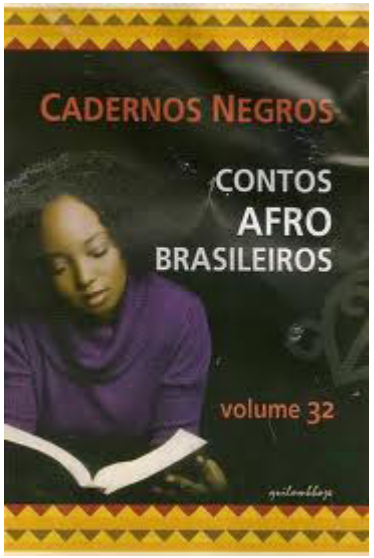
- A carreira literária de Carolina Maria de Jesus teve como pano de fundo uma vida marcada pela miséria. Os dados biográficos presentes em seus textos ultrapassam o tom confessional para identificar a luta do homem que procura superar a opressão social.

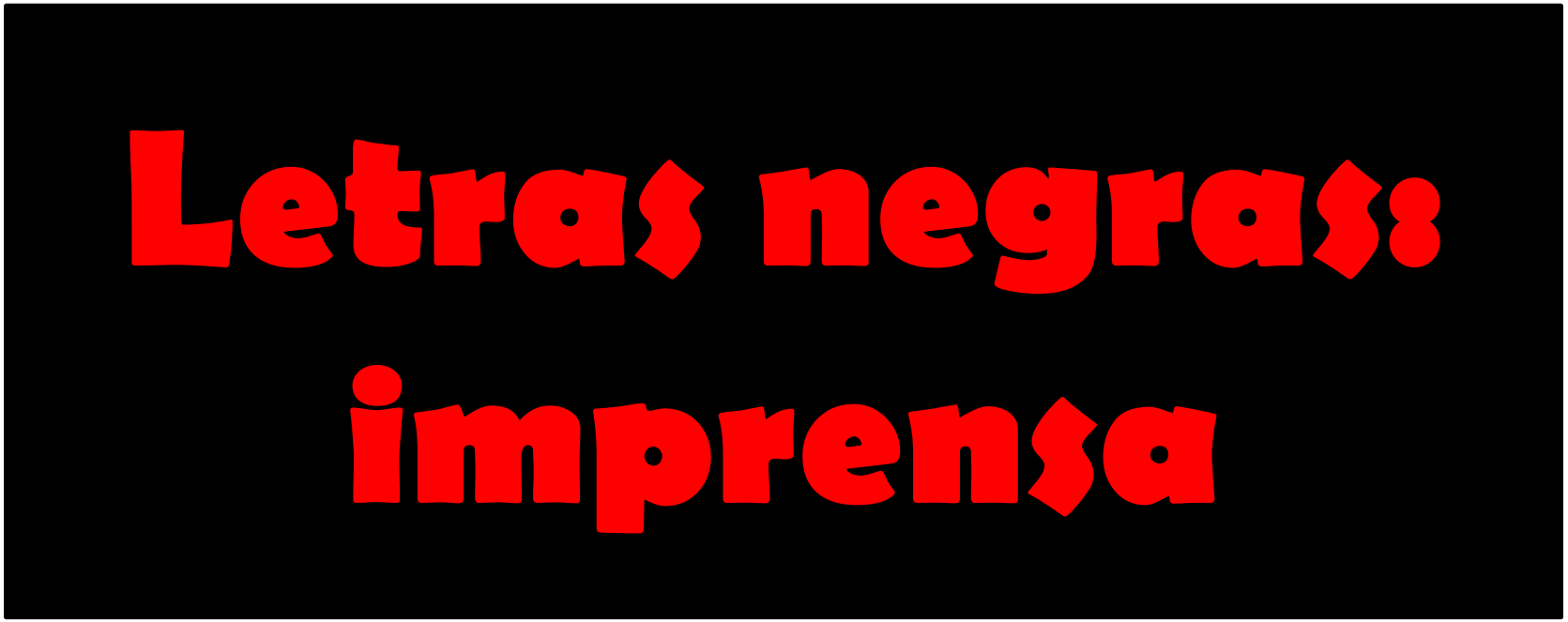
Cúti



- FERRO

  Primeiro o ferro marca
  a violência nas costas
  depois o ferro alisa
  a vergonha nos cabelos
  Na verdade o que se precisa
  é jogar o ferro fora
  e quebrar todos os elos
  dessa corrente de desesperos




Letras negras:
imprensa

Imprensa negra: o jornal como organizador do movimento

Tendo como principais centros de mobilização as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, os movimentos sociais afro-brasileiros, a partir de meados dos anos 1910,tem como principal expressão o surgimento da imprensa negra paulista, cujo primeiro jornal, ***O Menelick***, começa a circular em 1915. Seguem-lhe ***A Rua*** (1916), ***O Alfinete*** (1918), ***A Liberdade*** (1919), ***A Sentinela*** (1920) e o ***Clarim d' Alvorada*** (1924). Esta onda perdura até 1963, quando foi fechado o ***Correio d'Ébano***.

— O que será delles...

O Clarim

Anno I ◎ S. Paulo, Março de 1928 ◎ Numero 2

O Caso da Abyssinia e o mundo Negro

O Imperador da Abyssinia e seus ignorantes.

[illegible]

Estimular!...

[illegible]

BRAZIL — Capital, 1.º de Janeiro de 1916 — E. DE S. PAULO

O MENELICK

Orgam mensal, noticioso, literario e critico dedicado aos homens de cor

ANNO 1 | Redactor - Chefe : Deocleciano Nascimento ⊟ Redactor - Secretario : Geraldino de Souza | N. 3

Salve! Salve! Salve 1916!

Gentis leitoras e leitores

O «Menelick» deseja-lhes Boas Festas e que em vossos labios só hajam risos de alegria e fleicidades durante o decorrer de 1916!

Salve 1. de Janeiro de 1916!

SALVE!

Leitoras

—

«O Menelick», depois de passar quarenta dias sem o carinhoso affecto de vossas mãos delicadas — o berço gentil de sua alma, teve

Regresso de Vesper

Dedicado, A Mademoiselle...
F. Pinheiro

SÃO PAULO

Na tarde melancholica de um sol desfeito
Da torre, o sino a gemer, em lamento,
Tendo o coração ao dissabor affeito;
Levo uma prece em cada pensamento

Os passaros em bando a procurar rejouso
Vão buscando as palmas verdes-escuras
Porém, passou, aquelle momento saudoso
Em que meditavas minhas aventuras!..

Vêz! No infinito, morre a tarde plangente!..
Vêz, a noite, que vem lenta ao declinar
Donzella...não te accode na imaginação ardente,
A allucinação delirante de amar ?

elles, os pretos

A minha fraqueza jamais poderá descrever o pavor que tiveram. Os gritos já se ouviam perto! Agora arrombam a porta! Eil-os que entram, loucos, sem ouvir as suas lamentações.

Aquella turba, louca pelo desejo da liberdade — liberdade, esta palavra santa que todos os captivos ao ouvirem-na estremecem, desejam-na ardentemente, que sacrificam-se por ella, dando até a propria vida! Que é o tudo para elles! Que é Deus, mãe, familia, patria, tudo! Esta faz despertar em seus animos exaltados o instincto sanguinario que estava sofregado por brutos.

"A VOZ DA RAÇA"

AOS FRENTENEGRINOS

Francisco Costa Santos

COM VISTAS

BRAZIL — Capital, 1.º de Janeiro de 1916 — E. DE S. PAULO

O MENELICK

Orgam mensal, noticioso, litterario e critico dedicado aos homens de cor

ANNO 1 | Redactor-Chefe: Deocleciano Nascimento ⊟ Redactor-Secretario: Geraldino de Souza | N. 3

Salve! Salve! Salve 1916!

Gentis leitoras e leitores

O «Menelick» deseja-lhes Boas Festas e que em vossos labios só hajam risos de alegria e felicidades durante o decorrer de 1916!

Salve 1. de Janeiro de 1916!

SALVE!

Leitoras

«O Menelick», depois de passar quarenta dias sem o carinhoso affecto de vossas mãos delicadas — o berço gentil de sua alma, teve

Regresso de Vesper

Dedicado, A Mademoiselle... F. Pinheiro

SÃO PAULO

Na tarde melancholica de um sol desfeito
Da torre, o sino a gemer, em lamento,
Tendo o coração ao dissabor affeito;
Levo uma prece em cada pensamento

Os passaros em bando a procurar repouso
Vão buscando as palmas verdes-escuras
Porém passou, aquelle momento saudoso
Em que meditavas minhas aventuras!..

Vêz! No infinito, morre a tarde plangente!..
Vêz, a noite, que vem lenta ao declinar
Donzella...não te accode na imaginação ardente,

A allucinação delirante de amar?

elles, os pretos

A minha fragil penna jamais poderá descrever o pavor que tiveram. Os gritos já se ouviam perto! Agora arrombam a porta! Ell-os que entram, loucos, sem ouvir as suas lamentações.

Aquella turba, louca pelo desejo da liberdade — liberdade, esta palavra santa que todos os captivos ao ouvirem-na estremecem, desejam-na ardentemente, que sacrificam-se por ella, dando até a propria vida! Que é o tudo para elles! Que é Deus, mãe, familia, patria, tudo! Esta faz despertar em seus animos exaltados o instincto sanguinario que estava sofregado por brutos.

Quilombo

ABOLIÇÃO — Confederação Nacional do Negro

A VOZ DA RAÇA

"A VOZ DA RAÇA"

Francisco Costa Santos

AOS PRENTENEGRINOS

COM VISTAS

Aos que militaram

na impressa negra

Raça e cor na literatura brasileira

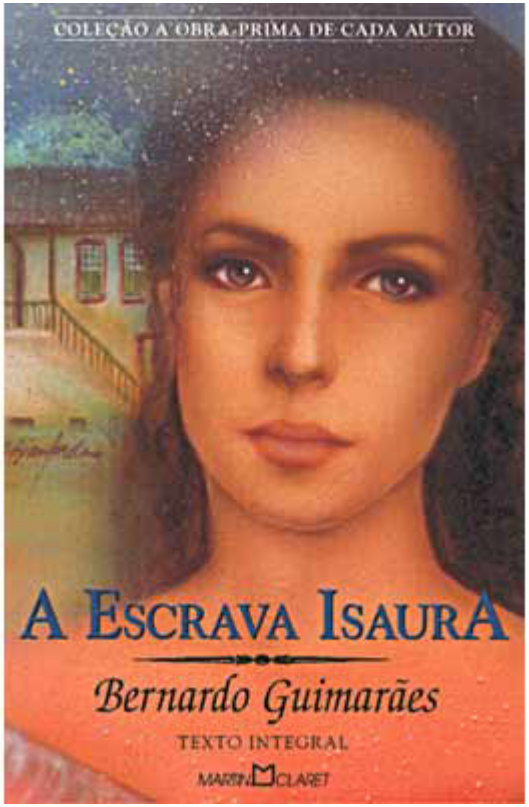
(David Brookshaw, 1983)

Arquétipos e caricaturas:

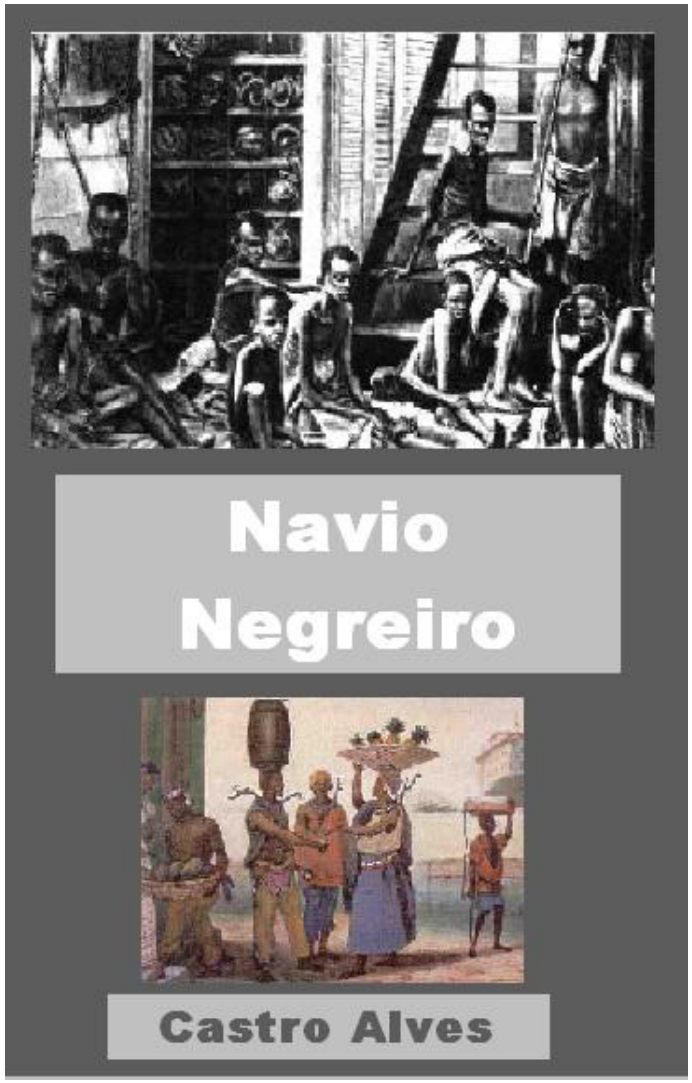
personagens negros(as) geralmente são estereotipados, de acordo com as ideologias racistas

- **Pretos-velhos**
- **Mãe preta**
- **Mártir**
- **Negro de alma branca**
- **Nobre selvagem**
- **Negro revoltado**
- **Negão**
- **Malandro**
- **Favelado**
- **Crioulo doido**
- **Mulata boazuda**
- **Musa**

"O negro no cinema brasileiro", João Carlos Rodrigues



Escravo nobre, que vence por força de seu branqueamento, embora a custo de muito sacrifício e humilhação. É o caso da **Escrava Isaura**, do livro do mesmo nome, escrito por Bernardo Guimarães e publicado em 1872 e de Raimundo, o belíssimo mulato de olhos azuis criado por Aluísio de Azevedo em ***O mulato,*** lançado em 1881. Essa *nobreza* identifica-se claramente com **a aceitação da submissão, apesar da bandeira abolicionista que o primeiro pretende empunhar e da denúncia do preconceito assumida pelo segundo.**



- O ***negro vítima***, sobretudo quando escravo. Nessa óptica, ele se transfigura em objeto de idealização, pretexto para a exaltação da liberdade e defesa da causa abolicionista, como nos empolgados versos de Castro Alves, poeta romântico. ***"O navio negreiro"***

- Em "O navio negreiro", **o apelo a que empunhem a bandeira da libertação é feito aos "heróis do Novo Mundo",** a Andrada, o patriarca da independência brasileira, a Colombo, o descobridor da América. **Nunca é visto como ação dos próprios negros, os quilombolas etc**.

O ***negro infantilizado***, serviçal e subalterno, que se encontra, por exemplo, em peças de teatro como *O demônio familiar*, de José de Alencar, e *O cego*, de Joaquim Manuel de Macedo. Esse estereótipo permanece, **associado à animalização**, na figura da Bertoleza, do romance ***O cortiço*** **(**1900), de Aluísio Azevedo:

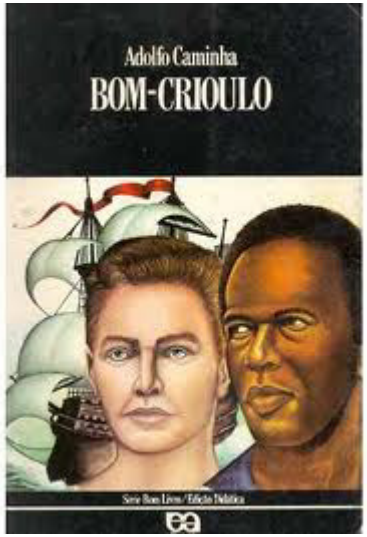
Bertoleza é que continuava na cepa torta, sempre a mesma crioula suja, sempre atrapalhada de serviço, sem domingo nem dia santo: essa, em nada, em nada absolutamente, participava das novas regalias do amigo: pelo contrário, à medida que ele galgava posição social, a desgraçada fazia-se mais e mais escrava e rasteira. João Romão subia e ela ficava cá embaixo, abandonada como uma cavalgadura de que já não precisamos para continuar a viagem.

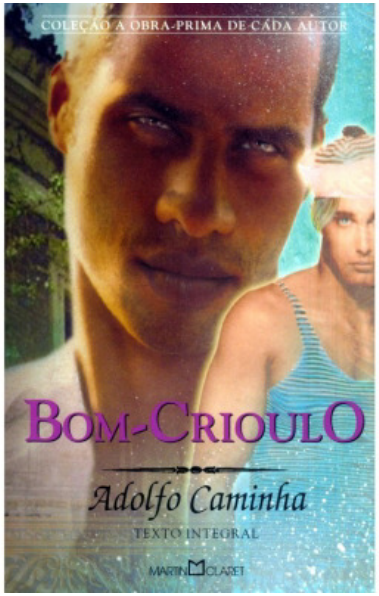
“O cortiço”: o determinismo na literatura

- Em ***“O cortiço”***, de Aluísio de Azevedo, assim como em ***“Os sertões”***, de Euclides da Cunha, predominam as idéias Positivistas e as distorções das teorias de Darwin, transformadas em determinismo histórico.

- A ênfase, na **maioria das descrições, recai sobre o corpo e a sensualidade, vistos como selvagens, o desapego ao trabalho, o amor exclusivo aos prazeres e os desregramentos**.

O ***negro ou o mestiço de negro erotizado, sensualíssimo, objeto sexual***, é uma presença que vem desde a Rita Baiana, do citado ***O cortiço***, e mesmo do mulato Firmo, do mesmo romance, passa pelos poemas de Jorge de Lima, como "***Nega Fulô***", suaviza-se nos *Poemas da negra* (1929), de Mário de Andrade e ganha especial **destaque na configuração das mulatas de Jorge Amado**, que raramente escapa do estereótipo. Basta recordar o caso do ingênuo e simples Jubiabá, do romance do mesmo nome, lançado em 1955, e da infantilizada e instintiva Gabriela, de ***Gabriela, cravo e canela*** (1958), para só citar dois exemplos.





*O **negro pervertido*** ganha a cena no excelente romance ***O bom crioulo*** (1885), de Adolfo Caminha (diga-se de passagem, uma história sobre homossexualidade, bastante corajosa, para aquele momento), e em ***A carne*** (1888), de Júlio Ribeiro, onde, segundo o narrador, a liberação dos instintos de Lenita, a branca personagem central, se deve à promiscuidade com os escravos. Daí para a conclusão de que a raça negra é inferior a distância é curtíssima, como ***O presidente negro*** (1926), de Monteiro Lobato, deixa entrever.

Monteiro Lobato: um capítulo à parte

A paranóia conversadora de Lobato

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência disso fazem arte pura, guardando os eternos rirmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. Quem trilha por esta senda, se tem gênio, é Praxíteles na Grécia, é Rafael na Itália, é Rembrandt na Holanda, é Rubens na Flandres, é Reynolds ***(...) A outra espécie é formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos de cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz de escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento***

PARANÓIA OU MISTIFICAÇÃO? (O Estado de S. Paulo em 20 de dezembro de 1917)

Em 2011, foram reveladas cerca de 20 cartas inéditas de Monteiro Lobato que demonstram claramente que ele não era só um escritor contaminado por preconceitos de sua época, mas um racista consciente. Um dos trechos, publicado por André Nigri, na revista *Bravo!*, deixa isto mais do que evidente: ***"País de mestiço onde branco não tem força para organizar uma Ku Klux Klan, é um país perdido"***,

“Paiz de mestiços onde o branco não tem força para organizar uma Kux-Klan, é paiz perdido para altos destinos. André Siegfried resume numa phrase as duas attitudes. ‘Nós defendemos o front da raça branca – diz o Sul – e é graças a nós que os Estados Unidos não se tornaram um segundo Brazil’. Um dia se fará justiça ao Klux Klan (...) que mantem o negro no seu lugar”.

No livro ***As Caçadas de Pedrinho***, Lobato escreve: *"Tia Nastácia, esquecida de seus numerosos reumatismo, trepou, que nem macaca de carvão"*.

Negrinha
1923
Denuncia uma elite saudosa da escravidão. Órfã aos 4 anos, a personagem passa fome e medo. "Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão"

O presidente negro
1926
Ambientado nos EUA do futuro, é uma parábola sobre os guetos raciais daquele país. O choque de brancos e negros leva à aniquilação dos negros

Os negros
1923
Conto que revela a discordância do autor em relação à discriminação racial e denuncia o aviltamento dos negros no Brasil pós-escravidão

Caçadas de Pedrinho
1924
Sem nenhum cunho de crítica social, algumas passagens se referem a personagens negros em termos hoje vistos como racistas